

**MONICA DA COSTA PEREIRA LAVALLE HEILBRON**

**68**

## Evolução Metamórfico-Estrutural na Área entre Itutinga e Madre de Deus de Minas, MG

Orientador: Rudolph Trouw

### Resumo:

Na área compreendida entre as cidades de Itutinga e Madre de Deus de Minas, sudeste de Minas Gerais, puderam ser individualizadas duas seqüências litológicas contrastantes. A seqüência inferior, mais antiga, é constituída, principalmente, por ortognaisses com composição variando entre granodiorítica e tonalítica, associados a faixas de xistos ultramáficos, anfíbolitos, gonditos e metassedimentos correlacionáveis ao Grupo Barbacena de Pires (1977). Gnaisses bandeados e migmatitos ocorrem ainda na porção oriental da área. Todo o conjunto descrito acima é cortado por pegmatitos.

A seqüência superior, de caráter metassedimentar, jaz em discordância angular sobre o conjunto inferior e pode ser subdividida em dois grupos, com características de fácies sedimentar e posicionamento tectônico distintos:

a) O Grupo São João Del Rei (Ebert, 1956a; Trouw, 1983; Ribeiro e Heilbron, 1982) compreende um pacote de filitos e/ou xistos cinzentos, mais ou menos grafitosos na base, que passam, gradacionalmente, a biotita clorita filitos e biotita xisto no topo. Um nível de metaconglomerado polimíctico com poucos seixos dispersos em matriz xistosa rica em biotita e lentes calcossilicáticas, ocorrem intercaladas no biotita xisto, nas proximidades da cidade de Madre de Deus. Um pacote de quartzitos que aflora na Serra do Ouro Grosso foi também interpretado como pertencente ao Grupo São João Del Rei.

b) O Grupo Carrancas (Trouw et alii, 1980 e Trouw, 1983) compreende um pacote maduro de quartzitos que jaz em contato tectônico sobre os metassedimentos autóctones do Grupo São João Del Rei. Pode ser subdividido em três unidades: um quartzito com muscovita esverdeada e óxidos de ferro na base, uma intercalação de xistos e/ou filitos grafitosos com quartzitos, e um biotita gnaisse.

A análise de macro e microestruturas, utilizando-se critérios de superimposição, de morfologia e orientação, permitiu o agrupamento das estruturas observadas em três fases de deformação, que concordam com o esboço tectônico regional proposto por Trouw (1980), observado também por Ribeiro (1980) em Itumirim, Paciullo (1980) na área de Minduri e por Chripim (1983), nas serras da Bocaina e Faria.

Dois gerações distintas de paragêneses metamórficas foram identificadas nas unidades litológicas da área mapeada. A primeira delas representa o metamorfismo principal da parte SE do Estado de Minas Gerais, e possui características básicas de pressão intermediária. A segunda geração de paragêneses metamórficas é retrógada em relação as do

metamorfismo principal, e representada por porfiroblastos de cloritóide, clorita e mica branca.

Com base no mapeamento de três isógradas metamórficas ("almandina in", "estaurolita in", "cloritóide out") e no estudo microtectônico de lâminas delgadas, foi possível posicionar no tempo, o crescimento dos minerais metamórficos com as três fases de deformação.

No contexto regional, este trabalho vem confirmar a hipótese inicial de Ebert (1956a, 1968) de que os Grupos São João Del Rei e Andrelândia pertencem ao mesmo ciclo tectono-sedimentar, como advogado por Trouw e colaboradores (1980, 1983) e Ribeiro e Heilbron (1982), para o Grupo Carrancas.

Quanto a idade absoluta das unidades metassedimentares da seqüência superior, algumas determinações Rb/Sr (obtidas no CPGeo - IGUSP) sugerem a possibilidade de idades mais antigas que o ciclo brasileiro, contrariamente ao indicado por outros autores (Ebert, 1967; Almeida, 1976 e CPRM/DNPM, 1978 por ex.). As determinações K-Ar obtidas, confirmam a remobilização isotópica alcançada no ciclo Brasileiro.